

*Hypericum perforatum* é uma planta muito utilizada na medicina popular. Dentre os compostos isolados de *Hypericum* podemos destacar os derivados do floroglucinol, como a hiperforina, que age inibindo a recaptação de serotonina, noradrenalina, dopamina e GABA. Estes derivados têm sido testados para as mais diversas atividades como antiinflamatória, antioxidante, antimicrobiana, analgésica e antiproliferativa, sendo a atividade antidepressiva uma das mais importantes. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão está entre as principais causas que contribuem para incapacitar um indivíduo sendo que o uso de medicamentos antidepressivos é essencial para o tratamento desta doença, por isso a importância de desenvolverem-se fármacos cada vez mais eficazes. Novos compostos estão sendo sintetizados a partir do floroglucinol, na tentativa de encontrar novos candidatos para combater a depressão. Para avaliar a toxicidade do floroglucinol e destes compostos, os produtos obtidos foram submetidos ao teste com MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolina) para medir a viabilidade celular relacionado ao estado funcional das mitocôndrias. Fatias hipocâmpais de 400 µm foram submetidas a diferentes concentrações do floroglucinol e dos compostos sintetizados, ao abrigo da luz e temperatura controlada (37°C). Após incubação com MTT, o derivado formazan foi extraído com DMSO e a densidade óptica foi medida pelo método Elisa nas absorvâncias de 560 nm e 650 nm onde a diferença (Abs. 560 – Abs. 650) forneceu o índice de viabilidade mitocondrial. Os resultados estão sendo analisados estatisticamente.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPERGS.